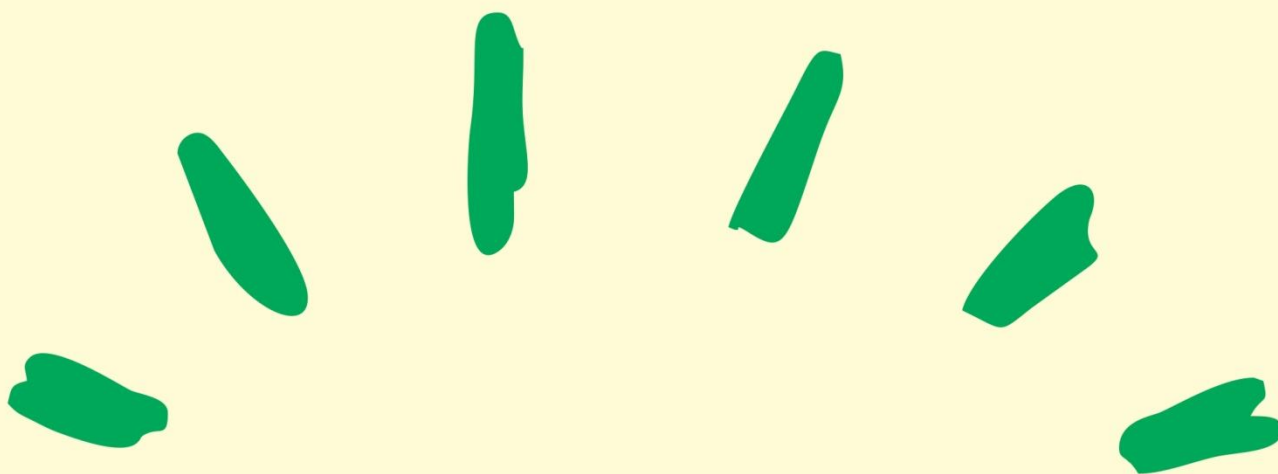


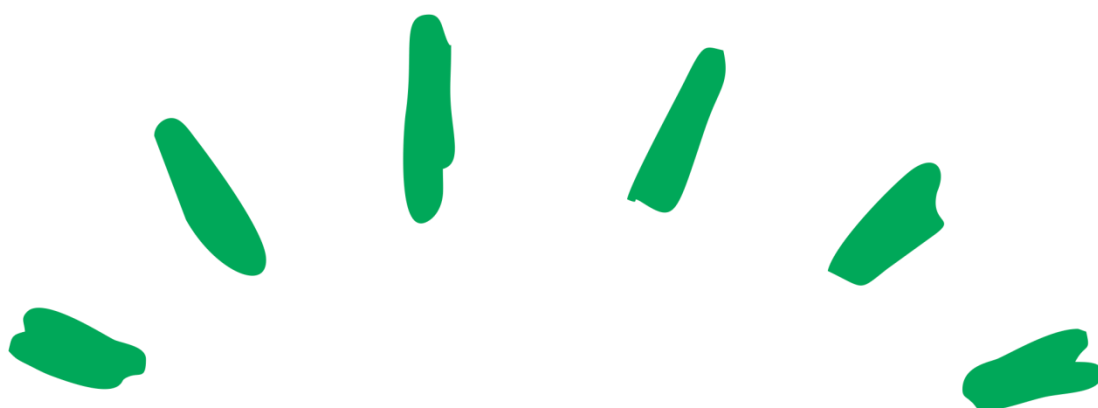
ESPAÇO ESCOLAR: AMBIENTE EDUCATIVO



PFCA

**Programa de Formação
Continuada em Atividade**

ESPAÇO ESCOLAR: **AMBIENTE EDUCATIVO**



PFCA

**Programa de Formação
Continuada em Atividade**


ESCOLA VIVA

Anguera, Ba. Secretaria Municipal de Educação.

Espaço Escolar: Ambiente Educativo. Secretaria de Educação do Município de Anguera – Bahia. 2ª edição, 2025.

1. Ambiente Educativo. 2. Administração Escolar. 3. Comunidade Escolar.

2025

**ESCOLA VIVA**

2024

**UM OLHAR
SOBRE A ESCOLA**

2023

**Escola
Humanizada**

2012



PRODUÇÃO E EDIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EQUIPE TÉCNICA/PEDAGÓGICA

APRESENTAÇÃO

Contribuir para que a escola seja um lugar agradável, prazeroso e que crianças, adolescentes, jovens e adultos sintam-se acolhidos e motivados para a aprendizagem. É este o objetivo desta publicação, destinada aos diversos profissionais que atuam na instituição.

O reconhecimento e a valorização aos colaboradores que fazem a escola acontecer, executando serviços com qualidade nas mais diferentes funções, também é outro objetivo focado pela Rede Municipal de Ensino.

Os conhecimentos aqui partilhados são de caráter formador para os profissionais que exercem tarefas as diferentes funções. Trata-se de um material pedagógico, que considera TODOS que desenvolvem atividades na escola como EDUCADORES. Isto, para fazer prevalecer a educação democrática, eficiente e de melhor qualidade.

Na verdade, não apenas o conhecimento científico se torna importante na construção das múltiplas aprendizagens. As experiências e lições de vida também possuem significado importante neste processo.

A Rede Municipal de Ensino de Anguera acredita na EDUCAÇÃO como instrumento de transformação social e considera que TODOS os sujeitos são capazes de educar e ser educados.

SUMÁRIO

- 01 EDUCAÇÃO COMO COMPROMISSO COLETIVO
- 02 DEFINIÇÃO DE ESCOLA
- 03 COMUNIDADE ESCOLAR
- 04 QUEM CONSTITUI A COMUNIDADE ESCOLAR?
- 05 O PAPEL DO CONSELHO ESCOLAR
- 06 SER EDUCADOR
- 07 AMBIENTE EDUCATIVO
- 08 ESPAÇOS E PROFISSIONAIS ESCOLARES
- 09 INTERAÇÃO NAS ATIVIDADES
- 10 RESPONSABILIDADE DE TODOS NA ESCOLA
- 11 CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS
- 12 DIA “D” DA FREQUÊNCIA ESCOLAR
- 13 ATIVIDADES PROPOSTAS

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A formação educacional das crianças e jovens é um dever de toda a sociedade, devendo ser compartilhado por todos. Com base neste princípio, o Estado Brasileiro, através da Constituição Federal de 1988, nos artigos 205 a 215, assume o compromisso de oferecer, em parceria com a família e a comunidade, uma base educacional efetiva que, além de qualificá-los academicamente, oferecendo as aprendizagens curriculares e os conhecimentos básicos para a formação intelectual, possibilita-lhes os meios necessários para a formação cidadã, ou seja, a formação integral.

Assim, os princípios que regem a educação no Brasil buscam assegurar a equidade, a liberdade e a qualidade no acesso ao conhecimento. Nesse sentido, a IGUALDADE DE CONDIÇÕES PARA O ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA é fundamental para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades educacionais, enquanto a LIBERDADE DE APRENDER, ENSINAR, PESQUISAR E DIVULGAR O PENSAMENTO, A ARTE E O SABER promovem a autonomia intelectual e a diversidade cultural, bem como a diversidade étnico-racial em nosso município, cuja contribuição ajudou a definir nossa identidade. Além disso, o PLURALISMO DE IDEIAS E DE CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS enriquece as práticas educacionais, permitindo diferentes abordagens no processo de ensino.

Com base nisso, a GRATUIDADE DO ENSINO PÚBLICO NOS ESTABELECIMENTOS OFICIAIS assegura que a educação básica seja acessível a todos, sem ônus financeiro para as famílias, implementando estes princípios através de uma GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO PÚBLICO, realizada de acordo com a lei, que reforça a participação da comunidade escolar nas decisões, promovendo transparência e inclusão, com o objetivo de garantir um padrão de qualidade para os nossos estudantes, preparando-os para os desafios sociais e profissionais.

Desse modo, a partir dessa compreensão preliminar da concretização do processo educativo, compreende-se que a aprendizagem em uma escola vai muito além das paredes da sala de aula, pois cada ambiente escolar é uma oportunidade para promover o desenvolvimento integral dos alunos, envolvendo não apenas o conteúdo curricular, mas também valores, habilidades sociais e o senso de pertencimento.

Uma escola acolhedora é aquela em que todos os membros da comunidade escolar, desde o porteiro até os professores e gestores, entendem seu papel na formação dos alunos e cumprem a missão de educar. Torna-se uma **ESCOLA VIVA!**

Ao transformar todos os espaços da escola em locais de aprendizagem, cria-se um ambiente dinâmico, cooperativo e envolvente, que fortalece os laços entre os alunos e amplia as possibilidades de ensino. Nessa prática, a escola cumpre seu papel de ser um espaço vivo, onde as experiências se tornam significativas e colaboram para o desenvolvimento integral de cada indivíduo.



DEFINIÇÃO DE ESCOLA

A ESCOLA é uma instituição responsável por multiplicar conhecimento, aprendizagem, valores sociais, éticos e morais. Não é o único espaço que educa, e nem o primeiro. Porém, trata-se de um ambiente preparado para despertar aprendizagens.

A sociedade precisa valorizar muito mais a EDUCAÇÃO. Observamos ao nosso redor diversos exemplos de pessoas que conquistam frutos e vitórias pessoais e profissionais por meio da dedicação aos estudos. Também observamos exemplos de pessoas, parte delas jovens, que não valorizam os estudos e acabam buscando oportunidades na vida por caminhos informais ou mesmo caminhos desagradáveis à sociedade.

Paulo Freire (1921-1997), o mais célebre educador brasileiro, defendia como objetivo da escola ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo. A partir desta concepção, a educação passou a trilhar um novo caminho, marcado pela parceria ESCOLA e SOCIEDADE.

Como cidadãos, devemos valorizar a EDUCAÇÃO, incentivando jovens, crianças e adultos aos estudos, exercendo, assim, nosso papel social de contribuir para a construção de dias melhores e uma sociedade cada vez mais promissora e desenvolvida.

Assim sendo, a ESCOLA necessita ser um espaço acolhedor, agradável, prazeroso, onde crianças, adolescentes, jovens e adultos sintam-se felizes e desenvolvam estímulos.

As crianças e os adolescentes, em maior fluxo, passam boa parte do tempo na escola. Assim, devem sentir-se seguros, confortáveis, acolhidos e amados. Os trabalhadores em geral que desempenham funções no ambiente escolar precisam ter noções de bom relacionamento humano, pessoal e profissional com os estudantes.

Entende-se por COMUNIDADE um grupo de pessoas que partilham costumes, ideias, valores, tradições, hábitos e atitudes comuns. Todas as pessoas que convivem no dia a dia de uma ESCOLA, por exemplo, formam uma COMUNIDADE ESCOLAR.

Sobre este aspecto, a escola deve ser compreendida como um ambiente organizacional estruturado, onde diferentes atores desempenham papéis fundamentais para assegurar o sucesso do processo educacional. Como em qualquer organização, a interação entre os indivíduos, os recursos e os objetivos comuns é essencial para alcançar os resultados esperados, que, no caso da escola, envolvem a formação integral dos alunos.

Assim, partindo desse pressuposto, é fundamental que tenhamos a perspectiva de que os funcionários da escola também são atores determinantes no processo de educação, ensino e aprendizagem dos discentes, em consonância com a visão da escola como uma organização. Neste aspecto, Libâneo (2008, p. 31) afirma que uma organização é uma coletividade formada por pessoas que se relacionam entre si, atuando através de estruturas e processos específicos para atingir os objetivos institucionais. No contexto escolar, as escolas podem ser entendidas como organizações onde a interação entre os indivíduos se destaca, tendo como propósito principal promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para o mesmo autor, a organização e gestão da escola visam:

- Ⓐ promover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula;
- Ⓑ promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessas participações, tendo como referência os objetivos de aprendizagem;
- Ⓒ garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos. (LIBÂNEO, 2008, p. 100-101).

Nesse contexto, Libâneo destaca que, entre as diferentes concepções de gestão escolar, a **gestão democrático-participativa** se sobressai por valorizar a relação colaborativa entre a direção e os demais integrantes da comunidade escolar. Assim, esse modelo enfatiza a importância de definir objetivos comuns que sejam aceitos e assumidos por todos, onde, para alcançá-los, é fundamental que as decisões sejam tomadas de maneira coletiva, sem deixar de reconhecer as responsabilidades individuais de cada membro da organização escolar (Id, p. 124).

Ainda sobre este aspecto, convém mencionar que a ideia de gestão democrática participativa nas escolas públicas também é assegurada pelo artigo 14 da LDB, que atribui aos sistemas de ensino a responsabilidade de estabelecer as diretrizes para a gestão democrática na educação básica pública. Os incisos desse artigo garantem a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico, além de assegurar a colaboração da comunidade nesse processo, por meio do conselho escolar ou de um órgão similar.

Assim sendo, encarar a educação e a gestão escolar apenas pelo ponto de vista do professor é ignorar que a aprendizagem e a construção do conhecimento dependem de elementos básicos, como o espaço físico da escola, materiais didáticos, registros acadêmicos e as relações interpessoais. Desse modo, o ambiente escolar deve transmitir conhecimento, bem como os materiais pedagógicos deverão demandar a transmissão dos conteúdos, os registros escolares deverão produzir informações valiosas a respeito do cotidiano, além da importância de uma manutenção eficaz das instalações da escola e o atendimento das necessidades físicas, psicológicas e sociais dos alunos.

Em resumo, para que a escola tenha o seu pleno funcionamento, são indispensáveis profissionais que, embora não estejam diretamente ligados à sala de aula, ofereçam o suporte essencial ao trabalho docente e ao processo educativo, o que demanda a efetiva integração entre os professores e demais funcionários de forma colaborativa, com objetivos comuns, garantindo as bases para uma educação verdadeiramente democrática e participativa.

Para isso, a comunidade escolar é representada por uma instituição denominada CONSELHO ESCOLAR, que tem o papel de auxiliar na gestão da instituição. O Conselho Escolar deve contar com representantes dos diversos segmentos que formam a comunidade da escola.

Fazem parte da comunidade escolar:

- Agentes de Portaria;
- Servidores de Limpeza;
- Gestores Escolares;
- Professores;
- Coordenadores Pedagógicos;
- Articuladores Pedagógicos;
- Agentes de Sala de Leitura;
- Profissionais de Suporte Pedagógico;
- Servidores da Secretaria;
- Monitores de Informática;
- Monitores Educativos;
- Merendeiras;
- Digitadores;
- Agentes Tecnológicos;
- Alunos;
- Pais de Alunos ou Responsáveis.

Os pais ou responsáveis pelos alunos também devem ser considerados integrantes da comunidade escolar, pois frequentemente devem se fazer presentes no ambiente da escola, estabelecendo diálogo e acompanhando o desenvolvimento das competências e habilidades dos filhos.

Desse modo, a comunidade escolar precisa ser unida e estar sempre determinada a viver valores e atitudes que dignificam uma EDUCAÇÃO de QUALIDADE.

Assim, é importante que a escola faça o planejamento e execução de encontros visando fortalecer a prática democrática de participação da Comunidade Escolar. Nesse sentido, algumas sugestões válidas são:

- Reuniões regulares de professores por série ou por turma;
- Reuniões regulares entre servidores técnicos e de apoio;
- AC conjunto de professores e servidores de apoio;
- Reunião de pais ou responsáveis;
- Reunião do Conselho Escolar;
- Reunião dos membros da Unidade Executora (Caixa Escolar);
- Reunião dos alunos líderes de classe;
- Reunião aberta à comunidade para esboço do Plano de Ação da Unidade Escolar.

05 O PAPEL DO CONSELHO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO

Os Conselhos Escolares desempenham um papel fundamental na gestão democrática das escolas públicas do município de Anguera. Instituídos pela Portaria nº 15/2011, esses órgãos colegiados têm por objetivo fortalecer a participação da comunidade escolar nos processos decisórios e na administração das unidades de ensino.

Assim sendo, o Conselho Escolar é um órgão consultivo e mobilizador, que garante a gestão democrática na escola. Em sua composição, o Conselho Escolar deve cotar co-representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, e pode ser inserido também representante da comunidade local.

Para as reuniões, é ideal que o Conselho Escolar se reúna mensalmente ou bimestralmente, de forma ordinária, e sempre que houver necessidade em caráter extraordinário.

Antigamente, apenas os PROFESSORES eram considerados EDUCADORES. Na atualidade, com o avanço e progresso que vivenciamos, TODOS QUE DESENVOLVEM ATIVIDADES PROFISSIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR são considerados EDUCADORES. Assim, temos a seguinte realidade:

- O Professor é EDUCADOR,
- O Agente de Portaria também é EDUCADOR,
- O Diretor é EDUCADOR,
- O Vice-Diretor é EDUCADOR,
- O Agente de Serviços Gerais também é EDUCADOR,
- A Merendeira é EDUCADORA,
- O Digitador é EDUCADOR,
- O Auxiliar de Biblioteca também é EDUCADOR,
- O Coordenador Pedagógico é EDUCADOR,
- O Auxiliar de Secretaria é EDUCADOR,
- O Monitor de Informática é EDUCADOR...

Cada trabalhador, seja qual for sua função, tem grande importância para o bom funcionamento da ESCOLA. Todos são EDUCADORES e devem atuar em sintonia, estabelecendo diálogo e desenvolvendo, em grupo, o conjunto das ações que irão desencadear a formação social do estudante.



De que forma cada profissional deve atuar na condição de EDUCADOR?

TRABALHO EM GRUPO

O espaço escolar precisa ser caracterizado como um AMBIENTE EDUCATIVO. Para isso, deve estar sempre organizado, bem preservado, aconchegante e contendo informações importantes para os estudantes, de forma que proporcione o despertar de valores e o incentivo à comunicação.

"O espaço escolar constrói sentidos e significados do cotidiano, vivências e convivências que fluem através de práticas, ideias, conceitos, valores e representações. Constitui-se num lugar de ricas e variadas memórias."

Lílian Ucker. Mestra em Cultura Visual.

"O ambiente escolar, como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo, é um dos lugares que permitem exercitar o convívio do respeito, da ética, da preservação, de valores e de aprendizagens significativas. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida que ali se desenvolve."

Terezinha Azerêdo Rios. Graduada em Filosofia e Doutora em Educação.

PORTARIA

Deve ter o funcionamento organizado como uma RECEPÇÃO. Qualquer ser humano que chegar precisa ser recebido de forma agradável, prevalecendo a gentileza e o acolhimento. É necessário também preservar as noções de segurança e o controle no acesso ao interior da unidade escolar. Na portaria, devem estar disponibilizadas informações gerais sobre o funcionamento da escola, os setores e os servidores presentes. Não deve existir aglomerado de alunos, nem comércio de alimentos. O Agente de Portaria deve saber informar o setor onde se encontra cada servidor, dias e horários, bem como permitir o acesso de pessoas de forma consciente.

Assim sendo, o Regimento Escolar Unificado estabelece que o Agente de Segurança Escolar (Portaria) desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem, segurança e acolhimento no ambiente escolar. Suas atribuições incluem controlar o acesso de pessoas à escola, identificando e encaminhando visitantes de forma adequada, além de zelar pela segurança ao manter os portões fechados para evitar a entrada de estranhos. Também é responsável por abrir e fechar as dependências, guardar e gerenciar o uso das chaves e assegurar a limpeza e conservação do patrimônio escolar. Este profissional deve atuar de maneira inclusiva, oferecendo suporte a estudantes e professores com necessidades especiais, respeitando identidades de gênero e promovendo um ambiente educativo seguro e acolhedor. A participação em formações, reuniões e eventos, bem como a inspeção regular das instalações, garante a qualificação contínua e a eficácia no cumprimento de suas responsabilidades.

CORREDORES E PÁTIO DA ESCOLA

De acordo com o Regimento Escolar Unificado, o profissional responsável pelo pátio escolar é o Auxiliar de Desenvolvimento Educacional, que desempenha um papel essencial na manutenção da disciplina e organização no ambiente escolar, contribuindo para o funcionamento harmonioso da unidade de ensino. Suas responsabilidades incluem monitorar a conduta dos estudantes, garantindo que permaneçam nos locais adequados e respeitem as regras da escola, além de relatar à Direção casos de indisciplina ou situações que necessitem de encaminhamentos, como enfermidades ou acidentes. Esse profissional também colabora diretamente com professores e Direção em atividades pedagógicas, culturais e recreativas, além de auxiliar estudantes com deficiência ou transtornos, promovendo inclusão e suporte. Atuando como educador, deve servir de exemplo de integridade moral e cívica, orientando os estudantes quanto às normas e horários e ajudando a prevenir conflitos. Sua atuação vai além da supervisão, sendo um profissional ativo no processo educativo e no fortalecimento de valores no ambiente escolar.

Dito isso, este profissional é responsável por um espaço que é um lugar onde todos circulam, portanto, um ambiente de interação. Ou seja, é importante que o pátio seja um ambiente de “trocar de ideias” durante um rápido encontro, de disponibilização de informações através de cartazes bem organizados e dispostos a não danificar o espaço físico. É interessante que exista a exposição de atividades e produções, bem como outras formas de se comunicar. Jamais deve ser confundido como um lugar para “papear, soltar gargalhadas, gritos ou praticar carreiras”. Local de “passagem” não significa “lugar de barulho”. A missão da escola, os valores,

a descrição da prática pedagógica adotada no Projeto Político Pedagógico e as principais normas do Regimento Escolar podem ser informações importantes também disponibilizadas em cartazes planejados pela gestão da unidade escolar. A circulação de alunos em horários de aula precisa ser evitada, não havendo necessidade ou justificativa plausível. A ausência de atividade pedagógica para uma ou outra turma não deve acarretar fluxo de alunos e consequente barulho. A conservação da limpeza deve ser constante, unida a ações educativas que orientem os transeuntes a recolher o que for lixo.

Assim sendo, os corredores e pátios escolares devem ser locais livres, que devem ser utilizados para apresentações de atividades, animações, recreação pertinente. Também são espaços de informação, com organização de murais, exposição de artes e produção de tarefas livres. Além disso, podem abrigar encontros e reuniões diversas, como no horário do intervalo, onde os alunos se socializam, fazem a merenda, conversam e divertem-se. É importante haver um monitoramento “especial” do fluxo nesse instante, a fim de orientar ou contribuir para evitar desentendimentos, conflitos, prática de sujeira, agressão ao patrimônio ou outras atitudes desfavoráveis. No entanto, o pátio da escola é um espaço que pode contribuir muito para que o aluno desperte gosto e prazer pela escola.

ESPAÇO ESCOLAR AO AR LIVRE

Espaço que deve despertar prazer e amor pela unidade escolar. Precisa oferecer uma visão agradável do ambiente, estando sempre bem cuidado e sendo aconchegante. Dentro das possibilidades, pode oferecer uma agradável paisagem natural. Em seu interior, pode ser reservado um espaço para a construção de horta escolar. Mato desordenado, sujeira, acúmulo de entulhos, restos de materiais, armazenamento de lixo e pontos que ofereçam riscos de acidente são situações que não devem ser toleradas. É importante também que a área livre da escola ofereça proteção e segurança para quem circula.

O Regimento Escolar Unificado define o Agente de Limpeza Escolar como o responsável pela manutenção e preservação dos espaços, garantindo a limpeza, organização e conservação de todas as áreas internas e externas da instituição. Suas responsabilidades incluem a execução de atividades como lavar e higienizar os espaços, retirar teias de aranha e ninhos, evitar o acúmulo de poeira, coletar e descartar adequadamente o lixo, além de cuidar do patrimônio escolar e dos materiais didático-pedagógicos. Esse profissional também deve utilizar os materiais de limpeza de forma responsável, comunicando à gestão a necessidade de reposição, e organizar os suprimentos de maneira eficiente. Além disso, o agente contribui com a ordem e

segurança dos estudantes, especialmente em horários de intervalo e movimentação, e presta apoio a professores e estudantes com necessidades especiais. Atuando como educador, ele promove campanhas de conscientização sobre limpeza e conservação, reforçando valores de responsabilidade coletiva. Sua função vai além das tarefas operacionais, sendo essencial para a criação de um ambiente escolar acolhedor e propício à aprendizagem.

CANTINA ESCOLAR

Lugar onde as Merendeiras preparam a alimentação escolar. Precisa ser limpa, bem disposta, ter espaço de circulação, oferecer segurança contra incêndio, entre outros fatores, como a proteção contra sujeira e insetos, afinal tudo isso é importante! Além disso, precisa haver um mural informativo disponibilizando o cardápio da alimentação escolar, bem como orientações nutricionais e dicas sobre alimentação saudável.

Para o cuidado desse importante espaço da vida escolar, o Regimento Escolar Unificado define, juntamente com as Merendeiras, as Assistentes de Cozinha como profissionais essenciais para a garantia de uma alimentação escolar saudável, segura e adequada, além de contribuir diretamente para o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes.

À merendeira compete, além de preparar e distribuir a alimentação, controlar os estoques e a conservação dos alimentos, seguir cardápios estabelecidos pela nutricionista e manter os ambientes e utensílios da cozinha higienizados e organizados. Além disso, ela auxilia na formação de hábitos alimentares saudáveis e boas maneiras durante as refeições, atuando também como educadora em atividades práticas envolvendo o preparo de receitas. A Assistente de Cozinha, por sua vez, complementa essas atividades, ajudando no preparo das refeições, na limpeza da cozinha e do refeitório, no controle de estoque e na organização dos alimentos. Ambos os profissionais devem respeitar normas de higiene pessoal, adaptar os cardápios em situações de necessidade, atender a demandas específicas, como dietas especiais, e participar de eventos e capacitações quando convocados. Essas atribuições refletem a importância de uma gestão integrada e consciente no âmbito da alimentação escolar, garantindo um ambiente propício ao desenvolvimento educacional e humano.

As Merendeiras, no contato com outros servidores e estudantes, devem ser aptas a prestar orientações, além de poderem inovar e organizar, nas suas proximidades, uma exposição de alimentos e outras ações educativas em conformidade com temas correlatos discutidos pedagogicamente na escola. Seria ideal haver um refeitório anexo à cantina. Quando possível, a escola pode improvisar esse espaço.

SANITÁRIOS/BANHEIROS ESCOLARES

Espaços de respeito, de saúde, de higiene e também de aprendizagem. Isso mesmo! De aprendizagem. Muito se pode aprender ao frequentar o sanitário ou banheiro da escola. Aprender a lavar as mãos, aprender a racionalização de água desligando as torneiras, aprender a descartar o lixo que pode infectar, aprender sobre o bem-estar físico, mental e social, aprender a escovar os dentes, aprender noções de uso de alguns objetos pessoais, entre outras aprendizagens que podem ser idealizadas pelos educadores e incentivadas junto aos estudantes. Quando se depara com o sanitário/banheiro de uma escola, costuma-se vir à cabeça que trata-se de um lugar com excesso de odores (mal cheiro), ausência de papel higiênico, falta de sabonete, descarga quebrada, pia relaxada (pingando água), paredes riscadas e sujas, piso bastante molhado e encardido, vasos sanitários sem tampas, portas riscadas e às vezes até falta de água. Porém, estas são características antagônicas à visão de que a escola é um lugar agradável! Por isso, sabe-se que estes pontos negativos, quando predominam, são por várias in(responsabilidades): falta de manutenção do espaço, ausência de uma limpeza adequada ou indisciplina dos usuários. Assim, é fundamental manter os sanitários/banheiros equipados, cheirosos, limpos e bem vistos, sendo responsabilidade de todos que são comprometidos com a escola e com o respeito ao ser humano.

SALA DE AULA

É o espaço que dá identidade à escola. Impossível pensar a escola sem aluno e sem sala de aula! Lugar onde se acentua a convivência diária, a rotina, as relações amistosas nas atividades e tarefas propostas. Cada aluno costuma ter um lugar preferido. Cada atividade em grupo se “assanha” uma roda, uma “panelinha”. Cadeiras e mesas às vezes desordenadas, outras vezes misturadas, entulhadas ou enfileiradas. Muitas riscadas, sujas... Algumas quebradas... Outras limpas e conservadas... Ventiladores ou ar-condicionado que precisam funcionar. Às vezes não conta com estes recursos. Algumas salas com interruptores de energia quebrados, lâmpadas queimadas, tomadas que não funcionam. Mas isso não deve acontecer! A sala de aula precisa estar bem equipada para recepcionar prazerosamente alunos, professores e visitantes. Precisa haver mesa e cadeira para o professor, cesta de lixo, precisa ter ventilação e claridade. O modo como os móveis são organizados revela a forma como a escola compreende as relações entre os alunos, entre alunos e professores. Os cartazes de aprendizagem e os rabiscos no quadro de aula revelam para quem chega qual a concepção pedagógica adotada pela escola e cumprida na determinada classe. A manutenção das paredes limpas, o chão sem

lixo, as portas conservadas e as fechaduras funcionando revelam o grau de respeito que se constrói entre o aluno e os diversos sujeitos da comunidade escolar, todos valorizando a conservação do ambiente.

DIREÇÃO

Espaço de planejamento que favoreça uma gestão escolar democrática, que estabeleça diálogo com toda a comunidade escolar e entendimentos necessários ao bom andamento da escola. Deve contar com arquivo organizado de todas as informações pertinentes à gestão escolar, bem como as estatísticas que caracterizam a escola. Em termos da atuação, a GESTÃO ESCOLAR, desempenhada pelo Diretor e Vice-Diretor, precisa ser DEMOCRÁTICA, conforme os princípios definidos no REGIMENTO ESCOLAR UNIFICADO.

SALA DOS PROFESSORES

Espaço destinado à socialização e convivência dos professores que atuam na unidade escolar. Além de ser um ponto de entretenimento, onde nascem laços de identidade e amizade, possui uma relevante importância pedagógica: discussões acerca da implementação do Projeto Político Pedagógico da Escola, diálogo sobre os temas a serem trabalhados, a interdisciplinaridade, competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, atitudes, efetivação da Aula Complementar (AC), interação com todos os demais EDUCADORES que atuam no ambiente escolar, entre outras finalidades. A organização do espaço é de responsabilidade principal do Coordenador Pedagógico. Em algumas escolas de estrutura física mais favorável, pode estar anexada a uma Sala específica da Coordenação Pedagógica.

Conforme disposto no Regimento Escolar Unificado, o corpo docente da unidade escolar é composto pelos professores, que possuem um conjunto de direitos, deveres e vedações. Os professores têm garantida a autonomia pedagógica, desde que em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade, podendo planejar aulas, selecionar recursos e gerenciar questões disciplinares de estudantes. São também direitos dos docentes o respeito por parte da direção, colegas e comunidade escolar, além do acesso a formações continuadas. Entre os deveres, destaca-se a participação na construção coletiva do PPP, no planejamento pedagógico e em projetos educacionais da Rede Municipal, além do zelo pela aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando princípios éticos e legais. Quanto às vedações, incluem-se práticas como descumprir o planejamento pedagógico, atrasos frequentes, proselitismo político ou religioso, e atitudes que prejudiquem o ambiente escolar. O regimento

também prevê sanções, conforme legislação, para descumprimento de normas. Assim, as disposições visam assegurar a qualidade do ensino e a harmonia nas relações escolares.

DEPÓSITO/ALMOXARIFADO

Espaço onde se guarda objetos, materiais e recursos diversos. Algumas coisas permanecem úteis, outras inservíveis. Tudo precisa estar bem organizado, separado, com identificação necessária, a fim de nortear a busca em momentos de necessidade, facilitar verificações no inventário da unidade escolar ou mesmo constatações simples para utilização ou verificações diversas. É importante a limpeza constante e arrumação, a fim de evitar acúmulo de sujeira e até insetos. Também é importante prezar pela segurança do espaço. Os Agentes de Serviços Gerais, bem como a gestão escolar, precisam conhecer bem o espaço e os pertences ali acumulados.

SECRETARIA ESCOLAR

De acordo com o Regimento Escolar Unificado, a Secretaria da Unidade Escolar ou do Núcleo Regionalizado exerce um papel estratégico na organização e gestão administrativa e documental, subordinando-se à Direção da escola. É responsável pelo serviço de escrituração escolar, controle de pessoal, gestão de arquivos, expedição de documentos e preparação de correspondências. Sob a liderança do Secretário Escolar, que é designado pelo Prefeito ou Secretário Municipal de Educação, a secretaria organiza os cadastros de alunos e servidores, supervisiona a expedição de documentos oficiais e garante a preservação e acessibilidade de arquivos escolares, sempre em conformidade com a legislação vigente. Além disso, a secretaria centraliza a gestão do material administrativo, pedagógico e de limpeza, organiza registros essenciais, como atas de reuniões e inventários, e assegura a classificação e conservação de documentos em arquivos ativos e inativos. Assim, o setor funciona como um alicerce fundamental para o pleno funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas, promovendo eficiência, segurança e conformidade legal na rotina escolar.

Assim sendo, este é o lugar onde se desenvolvem as atividades administrativas e burocráticas necessárias para o andamento da unidade escolar. Desde o apoio para garantir o funcionamento da instituição, passando pela responsabilidade de todo acervo documental e expedição de documentos, até as tarefas deliberativas que norteiam o ambiente escolar em nível de gestão. Deve acolher de forma saudável os estudantes, pais, responsáveis, pessoas da comunidade, bem como prestar apoio e contribuir com a tarefa de todos os profissionais que

trabalham na escola, nas diferentes áreas. Também tem a responsabilidade de dialogar com o órgão gestor do Sistema de Educação para garantir o funcionamento e integração da Rede de Ensino. É essencial disponibilizar um espaço digno para o atendimento geral ao público. Secretários, Auxiliares Administrativos e Assistentes Administrativos devem atender ao público sempre com gentileza, oferecendo as informações precisas e resolvendo as demandas apresentadas.

SALA DE LEITURA

Algumas definições equivocadas incluem: lugar onde se guarda livro, lugar de extremo silêncio onde se estuda individualmente, lugar onde alguém despacha o livro e depois cobra de volta, ou ainda depósito de materiais utilizados de vez em quando. Na verdade, a BIBLIOTECA precisa ter VIDA! Vida pedagógica. É lugar de estudo? – Sim. De pesquisa? – Sim. De silêncio? – Sim, quando o momento ou a atividade requerer silêncio. Mas a BIBLIOTECA precisa ser, sobretudo, um espaço de promoção e incentivo à leitura, à escrita, ao letramento... Um espaço de produção cultural, científica e expressão de talentos. A BIBLIOTECA deve possuir um Plano de Ação que contemple o diálogo entre todos os envolvidos com a leitura no ambiente escolar, criando uma interação entre professores, coordenadores pedagógicos e monitores do Laboratório de Informática. Não se pode compreender estudo e pesquisa de forma dissociada das concepções que valorizam a construção da aprendizagem. A BIBLIOTECA é responsável por criar uma movimentação geral no ambiente escolar de incentivo e prazer pelo gosto da leitura e das produções diversas que forem idealizadas.

A SALA DE LEITURA possui um papel fundamental no processo de incentivo e formação de leitores. Para isso, deve se impor como unidade de informação, deixando de ser uma mera espectadora para ser uma agente de disseminação da leitura. Cabe ao agente de biblioteca tornar isso possível.

A relação do agente de biblioteca com os professores da instituição precisa ser bem próxima, inclusive com momentos de planejamento e execução de atividades, bem como eventos e incentivo à leitura.

Assim, de acordo com o Regimento Escolar Unificado, a Sala de Leitura deve ser um espaço essencial de apoio pedagógico e cultural no ambiente escolar, promovendo o acesso à informação, leitura e pesquisa para estudantes, educadores e a comunidade local. Sob a responsabilidade do auxiliar de desenvolvimento educacional (Agente de Leitura), seu funcionamento é garantido em horários estratégicos, como intervalos e aulas vagas. Desse

modo, suas atribuições incluem a catalogação e conservação do acervo, a execução de atividades que incentivem práticas de leitura e escrita, e a organização de ações dinâmicas e lúdicas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Além disso, o profissional é responsável por manter o espaço acessível, promover a interação com a Biblioteca Municipal, realizar bibliotecas itinerantes e colaborar na promoção de valores educativos.

Para escolas sem Sala de Leitura, a organização de Cantinhos de Leitura é incentivada, destacando-se como alternativa para fomentar a leitura e a utilização consciente dos recursos disponíveis.

Algumas dicas para a BIBLIOTECA ESCOLAR:

- Mantenha uma agenda de funcionamento;
- Promover atividades de incentivo à leitura, escrita e interpretação;
- Realizar exposições;
- Manter um Mural Informativo no Ambiente Escolar;
- Promover atividades de reforço para alunos;
- Promover ações itinerantes;
- Interagir com os demais setores da escola.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A sociedade atual avança na tecnologia. Isso é uma realidade. A instituição ESCOLA precisa acompanhar essa dinâmica. O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA deve “atrair” o professor para que este passe a visualizá-lo como um espaço que oferece recursos importantes para as aulas de diferentes conteúdos. Unir os conteúdos de aula à tecnologia é um desafio que precisa ser superado. Muitas vezes, a deficiência na formação do professor dificulta esse processo, mas isso pode ser superado com estratégias de planejamento e socialização incentivadas pelo coordenador pedagógico, pelos gestores ou mesmo pelos monitores de informática.

Além de contagiar os professores, todos os demais servidores da escola podem e devem participar de atividades no Laboratório de Informática, como reuniões, cursos de formação, horários de acesso visando combater a exclusão digital, entre outros momentos planejados. A organização do ambiente e regras de convivência no lugar precisam ser consideradas. A manutenção também se torna um fator fundamental. O monitor de informática deve ter noção

para detectar problemas simples e solucioná-los. Também deve articular e planejar ações educativas que movimentem o espaço, como apresentações de filmes, cursos básicos e promoção de palestras.

As escolas que não possuem o Laboratório de Informática, devem contar com o Cantinho Digital, disponível para uso pedagógico do aluno.

PROFISSIONAIS DE SUPORTE PEDAGÓGICO

Os profissionais de suporte pedagógico desempenham um papel fundamental na construção de uma educação inclusiva e eficaz, articulando ações entre a escola, os estudantes e a comunidade. Em Anguera, o Regimento Escolar Unificado define funções específicas para cada profissional dessa área. O PSICÓLOGO EDUCACIONAL atua no desenvolvimento emocional e no combate ao bullying, além de orientar pais e professores. O PSICOPEDAGOGO foca na superação de dificuldades de aprendizagem por meio de diagnósticos e abordagens personalizadas. O ASSISTENTE SOCIAL garante direitos e combate a evasão escolar, fortalecendo a relação entre escola, família e redes de apoio. Já o PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) oferece suporte individualizado a estudantes com necessidades específicas, utilizando tecnologias e estratégias inclusivas.

Outros profissionais complementam essa equipe multidisciplinar. O TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS facilita a comunicação para estudantes surdos, enquanto o PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA auxilia nas atividades educacionais e nos cuidados diários desses alunos. Por fim, o AUXILIAR DE ENSINO EDUCACIONAL, atuando da educação infantil à pré-escola, colabora no cuidado e no desenvolvimento integral das crianças, promovendo hábitos saudáveis e práticas lúdicas. Todos esses profissionais são indispensáveis para fortalecer o aprendizado, a inclusão e o bem-estar no ambiente escolar.



INTERAÇÃO NAS ATIVIDADES

A ESCOLA costuma trabalhar projetos pedagógicos intensificando a discussão e o aprofundamento de temas de interesse social. São chamados TEMAS TRANSVERSAIS. Os coordenadores pedagógicos voltam suas atenções ao planejamento destas ações. Os professores orientam atividades voltadas para o tema em evidência. Todos os servidores da

ESCOLA, seja qual for a atribuição, precisam se envolver com o “clima” que a unidade escolar está vivenciando. É necessário entrar no clima, compreender e falar, mesmo que seja o básico, sobre o tema. Contribuir com experiências de vida, experiências próprias. O EDUCADOR precisa ter espírito de grupo. Qualquer projeto pedagógico nasce a partir da necessidade da comunidade escolar em efetivar tais ações, portanto, necessita encontrar respaldo e contribuição dos entes que compõem a comunidade escolar.

"A escola precisa organizar momentos interdisciplinares de trabalho que não caiam no vazio curricular, mas que promovam uma integração dos conteúdos de várias matérias."

Antonio Nóvoa

Presidente da Associação Internacional de História da Educação



RESPONSABILIDADE DE TODOS NA ESCOLA

Todos que trabalham no ambiente escolar se tornam responsáveis em acolher e conquistar os estudantes. Desempenhar as tarefas sempre com motivação, alegria, encanto, espírito saudável e bom humor desperta carisma e atenção para com as crianças, os adolescentes e jovens que buscam no ambiente escolar um espaço de motivação e prazer. Atuar dessa forma, além de ser um compromisso de quem exerce função pública, também é visto como um ato humano e social.

Assim, o EDUCADOR, professor ou outro profissional, deve estar comprometido em prezar por uma boa relação humana com os alunos. Também é indispensável uma relação amistosa e positiva com os colegas de trabalho. Numa escola que visa a interação social, a comunicação e o planejamento de ações conjuntas entre profissionais diversos, isso deve ser uma prática constante e consolidada.

É ideal que, por exemplo, o professor e o agente de biblioteca planejem juntos. O professor sabe as dificuldades que o aluno tem em leitura e interpretação, enquanto o agente de biblioteca conhece componentes do acervo que podem ser indicados para contribuir em sanar o déficit que o aluno tem no desenvolvimento da habilidade de ler e interpretar.

De forma semelhante, a merendeira possui noções de como preparar uma alimentação saudável, enquanto o professor trabalha o conteúdo de alimentos nutritivos em sala de aula. É ideal a sintonia entre o professor e a merendeira. Se estes não constroem, entre si, aí está o papel do coordenador pedagógico: perceber esta potencialidade didática e pedagógica, fazendo despertar o diálogo.

Parece muito difícil estabelecer estas relações na prática. Realmente, é difícil, mas não é impossível. Isso é que significa a construção do conhecimento a partir da vivência do aluno, coisa tão refletida nas teorias pedagógicas. Isso é que significa, na prática, a democracia da aprendizagem, a escola como instituição transformadora da realidade social. Tanto se discute a teoria, por que então não vivenciar a prática?

É possível professor, agente de biblioteca e merendeira realizarem em conjunto um planejamento de atividades pedagógicas. Todos estes trabalham no mesmo ambiente e se encontram diariamente. O necessário é romper os velhos costumes, o egoísmo predominante, despojar-se do tradicional e, finalmente, ousar mudar a prática.

11 CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DOS FUNCIONÁRIOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Tendo por base a aplicação prática do princípio da participação ativa dos funcionários da escola no processo educacional dos estudantes, podemos destacar as seguintes contribuições que cada um deles poderá desenvolver nesta temática:

PORTARIA

Partindo deste princípio, a portaria e a entrada da escola devem ir além de suas funções operacionais, assumindo um papel essencial na construção de um ambiente educador e acolhedor. Esses espaços podem se tornar pontos estratégicos para reforçar valores institucionais, estimular a curiosidade e promover a integração entre alunos, professores e funcionários.

A primeira impressão ao chegar à escola é fundamental. O acolhimento gentil, realizado pelos profissionais responsáveis pela portaria, transmite segurança e cuidado, estabelecendo

um clima positivo que favorece a aprendizagem. Além disso, a entrada pode ser utilizada como um local de disseminação de informações relevantes, como os valores da escola, campanhas educativas e mensagens motivacionais. O uso de murais próximos à entrada é uma excelente oportunidade para compartilhar mensagens de boas-vindas, divulgar eventos escolares e reforçar o compromisso com a educação integral.

Para isso, uma iniciativa simples, mas altamente eficaz, é a criação de uma "Mensagem do Dia", exibida em um quadro ou painel na entrada. Essa mensagem pode ser uma frase motivacional, uma citação inspiradora ou até mesmo um lembrete sobre atitudes positivas, como respeito e solidariedade. Outra sugestão é a instalação de expositores temáticos que podem ser atualizados periodicamente. Esses expositores podem abordar datas comemorativas, curiosidades científicas ou informações culturais, despertando a curiosidade dos alunos logo ao entrarem na escola.

SALA DE LEITURA

A Sala de Leitura é um ambiente central no processo educativo, funcionando como um espaço de incentivo à leitura, à pesquisa e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Mais do que um local de armazenamento de livros, ela se torna um ponto de encontro para o conhecimento, a criatividade e a troca de ideias, contribuindo para a formação de leitores críticos e curiosos.

Assim, ao estimular o hábito da leitura, a biblioteca amplia o repertório cultural dos alunos, desenvolvendo suas habilidades de interpretação, reflexão e escrita. Além disso, ela desempenha um papel fundamental no aprendizado autônomo, fornecendo os recursos necessários para que os estudantes busquem informações por conta própria, exercitando a curiosidade e a capacidade de pesquisa. A biblioteca também fomenta a construção de conhecimentos interdisciplinares, sendo um espaço onde diversas áreas do saber se encontram.

Desse modo, para tornar a Sala de Leitura um ambiente dinâmico e atrativo, a escola pode promover clubes de leitura, onde alunos e professores se reúnem para discutir obras literárias e trocar impressões sobre suas leituras. Rodas de contação de histórias são outra iniciativa valiosa, especialmente para as séries iniciais, pois despertam o encantamento pela narrativa e pela imaginação. Além disso, oferecer acesso a materiais multimídia, como vídeos, podcasts e e-books, amplia as possibilidades de aprendizado e adapta o espaço às demandas da era digital, tornando a biblioteca um centro multimodal de conhecimento.

CANTINA ESCOLAR

O refeitório ou cantina da escola é muito mais do que um local destinado às refeições. Ele oferece uma oportunidade única para promover a educação alimentar, estimular hábitos saudáveis e fortalecer a convivência harmoniosa entre os alunos. Nesse ambiente, os estudantes não apenas alimentam o corpo, mas também aprendem sobre a importância de uma alimentação equilibrada e sobre valores como respeito, partilha e responsabilidade.

Assim, ao promover a educação alimentar, o refeitório ajuda a conscientizar os alunos sobre a importância de escolhas nutricionais adequadas, contribuindo para a formação de hábitos que podem durar toda a vida. Além disso, o espaço é propício para ensinar sobre convivência, uma vez que as refeições em grupo favorecem a socialização, o respeito mútuo e a cooperação. Os alunos aprendem a compartilhar o espaço, respeitar horários e compreender a importância do cuidado com o ambiente comum.

Por isso, uma maneira eficaz de potencializar o valor educativo do refeitório é a realização de oficinas sobre alimentação saudável. Nessas atividades, os alunos podem aprender sobre os benefícios de diferentes alimentos, práticas de higiene e até participar da preparação de receitas nutritivas. Outra iniciativa importante é abordar questões ambientais, como a redução do desperdício de alimentos. Campanhas educativas, como a separação correta dos resíduos e a conscientização sobre o reaproveitamento de alimentos, podem transformar o refeitório em um espaço de aprendizado sobre sustentabilidade.

QUADRA DE ESPORTES

A quadra de esportes escolar desempenha um papel essencial na formação integral dos alunos, indo além do desenvolvimento físico. Nesse espaço, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar habilidades motoras, aprender a trabalhar em equipe e fortalecer valores como disciplina, respeito e superação. Isso acontece devido ao fato de a prática esportiva, quando bem orientada, contribuir não apenas para a saúde física, mas também para o desenvolvimento emocional e social, tornando a quadra um ambiente de aprendizado ativo e colaborativo.

No que diz respeito aos aspectos físicos, os alunos desenvolvem habilidades físicas como coordenação, agilidade e resistência, essenciais para uma vida saudável. Mais do que isso, a quadra se torna um espaço onde se vivenciam valores importantes, como cooperação, solidariedade e espírito esportivo. O trabalho em equipe ensina a importância do respeito às diferenças, da comunicação eficaz e da busca por objetivos comuns, enquanto a disciplina

exigida pelas práticas esportivas contribui para o desenvolvimento de responsabilidades e comprometimento.

Para maximizar o potencial educativo da quadra de esportes, a escola pode organizar campeonatos que promovam a participação de todos, valorizando não apenas a competição, mas também o engajamento coletivo. Além disso, a realização de gincanas escolares são outra sugestão, integrando desafios físicos e intelectuais que estimulem a criatividade e o trabalho em equipe, bem como a criação de atividades interdisciplinares que unam o esporte a temas curriculares, como matemática, ao contabilizar pontos, ou ciências, ao estudar o corpo humano, que podem ampliar o alcance pedagógico das práticas esportivas, tornando-as ainda mais enriquecedoras.

HORTA ESCOLAR

O jardim ou a horta escolar é um espaço privilegiado para promover a conexão dos estudantes com a natureza e desenvolver práticas de educação ambiental. Mais do que isso, trata-se de um ambiente de cultivo, funcionando como um laboratório vivo onde os alunos têm a oportunidade de aprender de maneira prática e interdisciplinar, bem como aplicar conceitos científicos e desenvolver a devida consciência ecológica.

Nesse sentido, o contato direto com o solo, as plantas e os ciclos naturais proporciona uma compreensão mais profunda sobre a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade. Na horta, os alunos podem observar na prática conceitos de ciências, como fotossíntese, ciclo da água e decomposição, ao mesmo tempo em que desenvolvem responsabilidade e trabalho colaborativo. Além disso, cultivar alimentos estimula uma reflexão sobre alimentação saudável, consumo consciente e a relação do ser humano com o meio ambiente.

Assim sendo, uma forma eficaz de aproveitar o potencial pedagógico desse espaço é a implantação de hortas pedagógicas, onde os alunos participem ativamente do plantio, cuidado e colheita de verduras e legumes. Além disso, projetos de compostagem também podem ser integrados, permitindo que os estudantes aprendam sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a importância de reduzir o desperdício. Outra sugestão é promover estudos sobre a biodiversidade local, observando insetos polinizadores, pequenos animais e diferentes espécies vegetais, reforçando o conhecimento sobre ecossistemas e preservação.

PROFISSIONAIS DE LIMPEZA

Os profissionais de limpeza desempenham um papel fundamental no ambiente escolar, indo além da manutenção da ordem e da limpeza. Eles são agentes educativos que colaboram ativamente para a formação de hábitos de higiene, autocuidado e responsabilidade ambiental. Ao criar um ambiente limpo e organizado, esses profissionais contribuem para o bem-estar dos alunos e reforçam a importância de práticas que promovem a saúde e a sustentabilidade.

Deve-se destacar que a presença e o trabalho dos profissionais de limpeza ensinam, de maneira implícita e explícita, lições valiosas sobre a importância do cuidado com o espaço coletivo. Ao observar e participar das práticas de limpeza, os alunos desenvolvem maior consciência sobre higiene pessoal e o impacto de suas ações no ambiente. Além disso, esses profissionais reforçam o respeito ao trabalho coletivo e o cuidado com o patrimônio escolar, aspectos fundamentais para a formação cidadã.

Assim, para potencializar o impacto educativo, a escola pode inserir cartazes com mensagens educativas em locais estratégicos, como banheiros, corredores e refeitórios. Esses materiais podem abordar temas como a importância da lavagem correta das mãos, a utilização responsável de recursos, como água e papel, e a separação adequada dos resíduos. Além disso, mensagens sobre sustentabilidade, focando na economia de água e no combate ao desperdício, podem ser integradas às campanhas de conscientização, promovendo o engajamento dos alunos em ações sustentáveis no cotidiano escolar.

SALA DE INFORMÁTICA

A sala de informática escolar desempenha um papel essencial no contexto educacional contemporâneo, funcionando como um espaço de acesso ao mundo digital e como uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas fundamentais para o futuro dos alunos. Em um mundo cada vez mais interconectado e dependente da tecnologia, a sala de informática oferece as condições necessárias para que os estudantes explorem ferramentas digitais, desenvolvam competências no uso de tecnologias e aprendam a navegar de forma segura e ética no ambiente virtual.

Assim, a sala de informática permite que os alunos se familiarizem com uma ampla gama de ferramentas e programas digitais, como editores de texto, planilhas, apresentações, e softwares específicos para diversas áreas do conhecimento. Essas ferramentas não só facilitam o aprendizado acadêmico, mas também preparam os estudantes para o mercado de trabalho,

onde as habilidades tecnológicas são cada vez mais exigidas. Além disso, o uso da tecnologia na educação promove o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de resolver problemas, estimulando os alunos a pensar de forma inovadora e colaborativa.

Para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, a escola pode promover oficinas de programação, onde os alunos aprenderiam a criar seus próprios jogos, aplicativos e websites. A programação, além de ensinar lógica de raciocínio e resolução de problemas, estimula a criatividade e a autonomia dos estudantes. Além disso, oficinas sobre segurança digital são fundamentais para conscientizar os alunos sobre os riscos da internet e ensiná-los a navegar de maneira responsável e segura, protegendo suas informações pessoais e respeitando os direitos dos outros. As pesquisas orientadas, realizadas com o apoio da sala de informática, também podem ser incorporadas ao currículo, incentivando os alunos a utilizar fontes confiáveis da web para ampliar seus conhecimentos e realizar projetos de forma mais eficiente.

TRABALHO DO DIGITADOR

Também denominado Agente Tecnológico, desempenha um papel fundamental no suporte operacional e tecnológico da unidade escolar. Suas atribuições abrangem desde a gestão ética e responsável de dados confidenciais até a execução de tarefas relacionadas à digitação, impressão e organização de documentos e materiais escolares. É esperado que o assistente atue com precisão e cuidado, verificando a adequação de conteúdos antes da impressão, zelando pela manutenção e segurança dos equipamentos tecnológicos, e buscando constante aperfeiçoamento em seu manuseio.

SECRETARIA ESCOLAR

A secretaria escolar, embora frequentemente vista como um setor administrativo, desempenha um papel crucial na organização e no suporte ao processo educacional. Seu trabalho não se limita apenas ao controle de registros acadêmicos, mas também contribui diretamente para o ambiente escolar e, por consequência, para a aprendizagem dos alunos. Ao manter a organização interna, facilitar a comunicação entre professores, alunos e familiares e garantir a execução das normas escolares, a secretaria ajuda a criar um ambiente escolar mais eficiente e harmônico, essencial para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Sobre este aspecto, a secretaria escolar é fundamental para garantir a logística escolar, como a matrícula e o controle de frequência, que são essenciais para o acompanhamento do progresso dos alunos. Ao manter registros atualizados, a secretaria possibilita uma comunicação eficiente entre os educadores e a gestão escolar, permitindo que as necessidades de cada aluno sejam rapidamente identificadas e atendidas. Isso inclui, por exemplo, a adequação de materiais pedagógicos e o encaminhamento de alunos para serviços de apoio psicológico ou pedagógico quando necessário. Além disso, a secretaria facilita a distribuição de informações importantes sobre o currículo, atividades extracurriculares e eventos escolares, o que contribui para um maior envolvimento da comunidade escolar no processo educativo.

Além disso, a secretaria atua na organização de avaliações, boletins e documentos acadêmicos, tornando o processo de avaliação mais transparente e eficiente. A partir disso, os alunos podem acompanhar seu desempenho e, se necessário, buscar a melhoria em áreas específicas com o auxílio dos professores e orientadores.

Dito isso, uma maneira prática de a secretaria escolar contribuir mais diretamente para a formação dos alunos seria por meio da criação de um sistema de acompanhamento personalizado do aluno. Isso pode envolver o uso de registros acadêmicos detalhados, que incluam não apenas notas, mas também observações sobre comportamentos e competências socioemocionais. A secretaria poderia trabalhar em conjunto com professores, orientadores e coordenadores pedagógicos para identificar pontos fortes e áreas de desenvolvimento de cada aluno, oferecendo um suporte mais eficaz e personalizado.

Outra sugestão seria o fortalecimento da comunicação entre a secretaria e as famílias, por meio de reuniões periódicas ou até plataformas digitais que facilitem a troca de informações sobre o progresso escolar dos filhos. Esse envolvimento da família no acompanhamento da vida escolar do aluno contribui para um ambiente mais colaborativo e de maior responsabilidade compartilhada entre escola e família.

O DIA D DA FREQUÊNCIA ESCOLAR é uma ação coletiva e planejada que ocorre simultaneamente em todas as escolas da Rede Municipal, respeitando as especificidades de cada instituição. Este dia especial tem como objetivo principal promover a valorização da frequência escolar e engajar os alunos em atividades que reforcem a importância do compromisso com os estudos e a presença na escola.

As datas do dia D são estratégicas e definidas no início de cada ano letivo. Podem ser ajustadas conforme as necessidades.

A programação organizada pela escola acontece durante todo o dia, abrangendo a chegada dos alunos, o tempo em sala de aula, os intervalos e a saída. Para isso, há um planejamento detalhado realizado por toda a equipe escolar, com sugestões e participação de todos os envolvidos, garantindo atividades adaptadas à realidade da comunidade escolar, sempre contemplando os componentes curriculares.

O engajamento de toda equipe é um dos pontos entre os que precisam ser aprimorados. Em algumas escolas a equipe credita as ações aos envolvidos com a Busca Ativa. No entanto, esse olhar precisa ser expandido, pois o incentivo à frequência regular na escola deve ser um compromisso social e responsabilidade de todos que atuam no ambiente escolar, incluindo também os professores.

As ações realizadas no Dia D são pensadas para envolver e motivar os alunos. Durante os turnos, eles são incentivados a interagir com seus colegas, criando uma rede de apoio que incentiva a presença na escola e atrai aqueles que estão ausentes.

As atividades desenvolvidas variam a cada edição, sendo planejadas para contemplar diferentes áreas e temas de interesse. Jogos pedagógicos, oficinas criativas, apresentações culturais, rodas de conversa e dinâmicas de grupo são apenas algumas das possibilidades para tornar o Dia D significativo e divertido.

O esperado é que toda a comunidade escolar participe, incluindo professores, gestores, coordenadores, articuladores de área, educadores, servidores de apoio, assistentes sociais, psicólogos e todo quadro de servidores de apoio. Os membros do Conselho Escolar e pais de alunos também devem ser envolvidos, afinal, esse movimento se tornará mais forte, propício a oferecer melhores resultados, com essa união de forças.

O envolvimento afimco de todo esse público, em conjunto com os alunos, proporciona um ambiente acolhedor e colaborativo, onde cada um demonstra seu importante papel em busca de atingir os objetivos.

Quais são, de fato, as metas perseguidas pelas escolas e pela Rede Municipal com o Dia D da Frequência Escolar?

- Garantir a frequência regular de 100% dos alunos matriculados;
- Eliminar ou reduzir a evasão escolar. Informa-se que essa meta já foi alcançada na Rede Municipal, e vem sendo mantida em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano). Espera-se que também seja alcançada na Educação Infantil; que seja reduzida nos anos Finais (6º ao 9º) e combatida com maior vigor na Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Tornar o ambiente escolar mais prazeroso e atrativo;
- Despertar estímulos pelos estudos.

As ações desenvolvidas durante o Dia D são documentadas por meio de fotos, vídeos e relatos, fortalecendo a memória institucional e inspirando novas edições.

Para que o impacto do Dia D seja duradouro, é essencial realizar um trabalho contínuo de conscientização ao longo do ano letivo. Professores e gestores promovem debates sobre a importância da frequência escolar, destacando como ela contribui para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. A criação de expectativas para o próximo dia D também é uma estratégia eficaz para engajar os estudantes e incentivá-los a participar.

Outro aspecto fundamental é que o Dia D desencadeia a Busca Ativa de alunos faltosos, que na Rede Municipal é realizada com um formato específico que tem a denominação de “Busca pelo Aluno”. Quando a ausência é identificada, a equipe escolar desenvolve estratégias para compreender e solucionar as causas, envolvendo famílias e comunidades no processo de reintegração. Assim, o Dia D não se limita às ações dentro da escola, mas torna-se parte de uma política abrangente para garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola.

1. Além da escola, relacione outros espaços de convivência que também educam.
2. Quem foi Paulo Freire? Descreva algumas ideias defendidas por ele sobre a ESCOLA e sobre a EDUCAÇÃO.
3. Sua ESCOLA possui CONSELHO ESCOLAR? Quem faz parte? São realizadas reuniões? Quais os assuntos tratados?
4. O que você entende por PLANO DE AÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR? Sua escola possui PLANO DE AÇÃO? Quando foi construído? Você participou ou participa de reuniões ou encontros para discutir o PLANO DE AÇÃO?
5. O que é UNIDADE EXECUTORA (CAIXA ESCOLAR)? Como funciona? Quais as atribuições? Quem faz parte? Você tem conhecimento dos assuntos tratados nas reuniões realizadas?
6. De que forma os Servidores de Apoio podem construir uma boa relação com os alunos da escola?
7. Em sua opinião, de que maneira a ESCOLA deve incentivar e garantir a FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO?
8. Como você sugere a ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR?
9. Relacione alguns pontos, vivências e situações que, em sua opinião, podem contribuir para que o AMBIENTE ESCOLAR seja mais agradável e prazeroso na sua ESCOLA.
10. Você já ouviu falar sobre o Projeto Político Pedagógico da sua ESCOLA? Qual a importância desse documento?

11. Você conhece o REGIMENTO ESCOLAR? Os alunos têm conhecimento do conteúdo deste documento? Pesquise alguns trechos importantes.

12. Nos horários de chegada e saída dos alunos, bem como nos intervalos, como se caracteriza o espaço escolar? É comum a ocorrência de barulho irritante ou conflitos?

13. Como você analisa a PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR por parte dos alunos? E por parte da comunidade?

14. Em sua escola foi construída HORTA? Como ocorreu a preparação do solo? Como foi feito o plantio? Como são aproveitados os produtos colhidos? Quem se responsabiliza pela conservação?

15. Como você avalia a qualidade da MERENDA ESCOLAR servida aos alunos? O cardápio se torna de conhecimento do alunado, sendo devidamente cumprido? As MERENDEIRAS interagem nas informações sobre ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

16. Os sanitários da ESCOLA são bem conservados? Reflita sobre como eles podem ser utilizados como AMBIENTE EDUCATIVO.

17. Em sua ESCOLA ocorrem ações de RECICLAGEM ou REAPROVEITAMENTO? Enumere as experiências já realizadas ou que estão previstas.

18. O que você entende por TEMAS TRANSVERSAIS? Relacione alguns temas desta natureza que, em sua opinião, necessitam ser trabalhados em sua escola.

19. Reflita sobre o nível de relação existente em sua escola:

a) entre os Servidores de Apoio e os Alunos;

b) entre os Professores e os Alunos;

c) entre os Servidores de Apoio e os Professores;

d) entre a Gestão Escolar e os Servidores de Apoio.

20. Você participa de reuniões e encontros administrativos ou pedagógicos mediados pela Gestão Escolar?

21. Você tem conhecimento de quais são os Programas e Projetos em funcionamento na ESCOLA? Busque informações sobre cada um deles

CONCLUSÃO

É fundamental reconhecermos a importância da escola como uma organização viva e dinâmica, onde todos os atores desempenham papéis fundamentais no processo educativo. Nesse sentido, os profissionais da educação, sejam professores, funcionários administrativos, equipe de apoio e comunidade escolar, cada um com suas especificidades, contribuem de forma decisiva para a formação integral dos alunos, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de valores sociais, culturais e éticos.

Assim, a gestão democrática participativa emerge como um princípio norteador da administração escolar, evidenciando que a construção de um ambiente educacional de qualidade é resultado de esforços coletivos, pois desde a recepção acolhedora na portaria até o cuidado com o ambiente físico, passando pela nutrição, o acesso à informação e a interação social, cada espaço e cada profissional da escola ajudam na composição de um cenário pedagógico essencial para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, independentemente de sua fase escolar.

Portanto, para alcançar uma educação inclusiva e transformadora, é necessário valorizar o papel de cada membro da comunidade escolar, promovendo a colaboração, a responsabilidade compartilhada e o compromisso com a formação cidadã. Dessa forma, a escola se consolida como um espaço verdadeiramente vivo, capaz de potencializar as aprendizagens e preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com autonomia, criatividade e consciência crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGUERA. **Portaria n.º 015/2011**: Dispõe sobre a implantação dos Conselhos Escolares nas Escolas Públicas da Educação Básica, integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Anguera-BA, e dá outras providências. Disponível em: https://www.educacaoanguera.ba.gov.br/upload/psa_arquivo_1461345197571a5bad9219b.pdf

Acesso em: 8 jan. 2025.

ANGUERA. **Regimento Escolar Unificado 2024**. Disponível em: https://www.educacaoanguera.ba.gov.br/upload/regimento-escolar-unificado-2024_1712833851_11042024081051.pdf Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 nov. 2024.

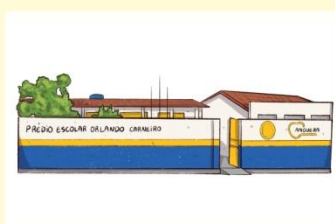
BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 nov. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MONLEVADE, João. **Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores**. Cuiabá, MT: 2012. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_social/formacao_pedagogica/240912_form_pedag_funcionariosdeescolas.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC. **O que revela o espaço escolar?: um livro para diretores de escola**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

REDE ESCOLAR



www.educacaoanguera.ba.gov.br